



## A Decadência da Democracia Norte-Americana

“Tomara que você seja deportado: uma viagem pela distopia americana”, livro do jornalista Jamil Chade, lançado recentemente, é o retrato mais agudo da decadência dos EUA.

A nação até então aclamada como a mais poderosa democracia do mundo é retratada após um percurso de milhares de quilômetros feito pelo experiente Chade, atravessando o país do norte ao sul, passando por dez Estados, cruzando a fronteira americana com o México, conversando com refugiados e com seguidores fanáticos de Donald Trump, entre os quais Jake (Jacob Chansley), conhecido como o “Viking do Capitólio, que ficou famoso pela roupa que usava na invasão do Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, assim descrita por Jamil Chade que o entrevistou num restaurante em Phoenix : “capuz de pele animal adornado com chifres, torso nu e o rosto pintado com as cores da bandeira dos EUA”.

A erosão da democracia estadunidense e de seu tecido social esfacela a imagem da nação como farol da liberdade, democracia e prosperidade. A nação que venceu duas guerras mundiais, que liderou a reconstrução da Europa pelo Plano Marshall, que colocou o homem na Lua e exportou para o mundo a promessa do "sonho americano" agora enfrenta sinais claros de decadência, com profundas rachaduras no seu edifício político. Sinais palpáveis de que o sonho americano não se sustenta mais, no resumo feito pelo cineasta Walter Salles no prefácio do livro: aumento da pobreza absoluta; contração das médias; deportação em massa de imigrantes; censura às universidades públicas e privadas; suspensão do financiamento à pesquisa científica; ataque feroz a todas as formas de minorias; desregulamentação das mídias sociais como ferramenta de controle social; negacionismo climático e neutralização do Poder Legislativo.

É oportuno frisar que não se trata apenas de uma oscilação cíclica, como tantas outras da história americana, mas de uma conjunção de crises que atingem economia, política, cultura e moral coletiva. O milagre econômico do pós-guerra fez emergir a mais robusta classe média da história, sustentáculo da democracia e da coesão social. Mas, hoje, a financeirização da economia, a automação e a globalização deslocaram empregos industriais, enquanto o 1% mais rico acumula fatias recordes da riqueza nacional. Famílias endividadas, jovens sufocados por empréstimos estudantis e trabalhadores presos a empregos precários simbolizam o esgarçamento do pacto social.

A política americana mergu-

Gaudêncio Torquato (\*)

lhounuma polarização sem precedentes desde a Guerra Civil.

Democratas e republicanos parecem habitar universos paralelos, sem pontos de convergência. A invasão do Capitólio, por seguidores de Donald Trump, expôs ao mundo a fragilidade das instituições de uma nação que sempre se viu como guardiã da democracia. A confiança nas instâncias de poder — Congresso, Suprema Corte e até na imprensa—despencaanoano.

Epidemias de drogas como o fentanil, explosão de moradores de rua em cidades ricas, violência armada crônica e declínio educacional completam o retrato sombrio. Enquanto isso, disputas ideológicas transformam escolas e universidades em campos de batalha culturais, corroendo o consenso sobre valores básicos.

No cenário internacional, os EUA já não desfrutam da hegemonia incontestável do século XX. A ascensão da China, a multipolaridade global e os fracassos no Oriente Médio expõem limites à capacidade americana de ditar os rumos do planeta.

A história ensina que civilizações não desmoronam de um dia para o outro. O Ocidente, diria Spengler, conhece ciclos de ascensão e declínio. O que se vê hoje nos EUA pode ser apenas mais um capítulo de reinvenção ou, quem sabe, o prenúncio de uma transição para um mundo em que a superpotência de outrora se torna apenas mais uma potência entre outras.

Jamil Chade é lapidar:

- Presenciei uma democracia na corda bamba;

- Fiquei sem ar diante da asfixia das conquistas duradouras obtidas por mulheres, pelo movimento negro e por outros grupos minoritários;

- Testemunhei nos olhos de imigrantes o meio de suas almas dilaceradas pela incapacidade de serem aceitos como seres humanos;

- Senti o poder da desinformação e seu abalo no tecido social de uma nação;

- Mas vi também resistência, indignação, lágrimas e luta nas trincheiras das ruas.

Sentado na poltrona do poder, um líder desalmado e arrogante chega ao ponto de fazer campanha de marketing para ganhar o Prêmio Nobel da Paz, o que seria a maior málcula à láurea em todos os tempos.

A democracia americana resgatará seu ideário?

O futuro dirá se a América ainda é capaz de reinventar seu próprio sonho.

(\*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

# Surge o primeiro caso de homicídio induzido por IA

Vários suicídios já foram atribuídos, ao menos em parte, ao uso de ferramentas de inteligência artificial (IA). Agora, surge o que pode ser o primeiro homicídio relacionado a essa tecnologia.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Segundo o Wall Street Journal, a polícia de Greenwich, no estado de Connecticut, encontrou em 5 de agosto, o corpo de Stein-Erik Soelberg, de 56 anos, um veterano da área de tecnologia, e o de sua mãe, de 83, na casa em que viviam juntos.

De acordo com as autoridades, Soelberg matou a mãe e depois tirou a própria vida. Ele sofria de transtornos mentais, não tratados, aparentemente agravados por suas interações com o ChatGPT, da OpenAI.

O Wall Street Journal analisou o histórico digital de Soelberg e localizou suas conversas com o chatbot, a quem ele chamava de “Bobby”. Nessas interações, o sistema não contrariava suas ideias paranoicas, como a crença de que a mãe o estaria envenenando por meio de drogas psicodélicas lançadas pelo sistema de ventilação de seu carro, e, em vez disso, parecia reforçá-las.

Em um episódio, Soelberg chegou a enviar a imagem da nota de um restaurante chinês pedindo que a IA buscasse nela “mensagens ocultas”. A resposta do chatbot incluiu referências à mãe, à ex-namorada, a agências de inteligência e até a símbolos satânicos.

Com passagens por empresas como Netscape, Yahoo e EarthLink, Soelberg estava desempregado desde 2021. Após seu divórcio, em 2018, passou a viver com a mãe. Seu estado mental se deteriorou nos últimos anos: tentou suicidar-se em 2019 e foi detido diversas vezes por embriaguez em público e direção sob efeito de álcool. Em fevereiro, após ser novamente flagrado dirigindo embriagado, afirmou ao ChatGPT



Yuganov\_Konstantin\_CANVA

que a cidade estava “contra ele”, recebendo como resposta que a situação “parecia uma armação”.

O Wall Street Journal teve acesso a 23 horas de vídeos publicados por Soelberg em redes sociais, mostrando diálogos em que a IA reforçava a sensação de perseguição, chegando a garantir que ele não estava delirando.

Esse fenômeno é chamado popularmente de “psicose por IA”: quadros de delírio e desconfiança agravados pelo contato com ferramentas de IA generativa. Embora não seja um termo clínico, relatos semelhantes têm aumentado; queixas a autoridades dos EUA incluem casos de pessoas incentivadas pela IA a desconfiar de familiares ou a suspender o uso de medicamentos.

Há alguns dias, a OpenAI publicou uma

## A vantagem competitiva das empresas está na forma como contratam tecnologia

A tecnologia deixou de ser diferencial e se tornou requisito básico para a operação das empresas. O verdadeiro impacto da transformação digital não depende apenas do software adotado, mas da maneira como ele é contratado, integrado e gerido. Projetos que privilegiam modelos rígidos de contratação, consultorias focadas em horas e líderes que tratam a implementação como um item de checklist acabam comprometendo resultados. Segundo a McKinsey, 70% das transformações digitais não atingem os resultados esperados, em grande parte devido à falta de talentos certos e modelos operacionais adequados.

O sucesso das iniciativas digitais está diretamente ligado ao capital humano e à estrutura de entrega. De acordo com o BCG, apenas 30% das empresas conseguem capturar todo o valor esperado de projetos de transformação digital, sendo a capacitação da equipe e a escolha do modelo operacional os fatores mais determinantes. Times de alta performance compostos por especialistas selecionados e com autonomia podem gerar até 3,5 vezes mais valor do que equipes tradicionais contratadas por hora, segundo estudo da Harvard Business Review.

Modelos de contratação ineficientes elevam custos e atrasam resultados. O Standish Group aponta que 52% dos projetos de TI ultrapassam orçamento ou prazo devido a desalinhamento entre fornecedores e objetivos de negócio. Além disso, segundo a Gartner, empresas que avaliam fornecedores apenas por métricas de



Éric Machado

tempo e hora têm 28% mais probabilidade de sofrer atrasos críticos em projetos. Em contrapartida, a adoção de squads híbridos e núcleos internos de aceleração digital pode reduzir em até 40% o tempo de implementação de sistemas complexos e aumentar em 35% a adoção interna de novas ferramentas, segundo levantamento da McKinsey.

O mercado também sinaliza uma mudança clara na forma de medir o sucesso das parcerias de tecnologia. De acordo com a IDC, até 2027 mais de 50% dos contratos de serviços de TI terão cláusulas vinculadas a resultados de negócio, e não apenas à entrega técnica. Organizações que estabelecem parcerias

estratégicas com consultorias externas apresentam 32% mais chances de superar concorrentes em crescimento de receita e inovação, segundo a Accenture. Esses dados reforçam que a vantagem competitiva surge da gestão inteligente das parcerias, não da tecnologia em si.

Alguns podem argumentar que software avançado sozinho é suficiente para transformar uma empresa, mas a experiência do setor mostra o contrário. Gartner projeta que até 2026, 60% dos investimentos em tecnologia serão decididos com base no modelo de entrega e integração, e não apenas na escolha do software. Além disso, relatórios do LinkedIn indicam que habilidades em cloud, inteligência artificial e ERP estão entre as mais demandadas globalmente, mas a oferta de profissionais seniores qualificados continua escassa, tornando a gestão do capital humano ainda mais crítica.

Portanto, o foco das empresas deve estar na forma como contratam e estruturam a tecnologia, integrando especialistas, adotando métodos ágeis e definindo métricas orientadas a valor. Essa abordagem não apenas maximiza o retorno sobre o investimento, mas também acelera a transformação digital, fortalece a capacidade de inovação e cria vantagens competitivas sustentáveis em mercados cada vez mais complexos e rápidos.

(Fonte: Éric Machado é CEO, especializado em gestão de Tecnologia da Informação (TI) e Supply Chain).



## News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

AASP lança ferramenta que garante segurança na coleta de provas digitais

A AASP – Associação dos Advogados acaba de lançar, durante o 16º Encontro Anual, o AASP Verifica, uma ferramenta que facilita a coleta de provas digitais com total segurança, integridade e autenticida-

de. A novidade chega para apoiar profissionais do Direito que precisam registrar conteúdo online — como mensagens, páginas da web e redes sociais — de forma confiável e com respaldo técnico. O AASP Verifica está disponível nas versões para computador (Web) e smartphone (aplicativo). A versão web é ideal para capturar sites, documentos digitais e redes sociais diretamente do computador.